

## A tristeza nas cores

### Transcrição

[00:00] Agora a gente vai estudar mais um gênero diferente de quadrinho, que é o drama. Nesse drama aqui inclui muita coisa, eu juntei tudo, cenas do cotidiano, coisas mais naturais, assim, que não são tanto para o terror, nem ação, nem infante-juvenil. Tem muito quadrinho autobiográfico, por exemplo, que segue esse clima meio drama, às vezes coisas de cotidiano mesmo, mas com esse foco no drama ali.

[00:28] Então eu tenho aqui mais uma página de quadrinhos para a gente pintar. É meio que uma continuação daquela última que a gente pintou no terror. Tem a cena ali com a coleirinha do cachorro, e aí a personagem pega a coleira na mão. Ela olha para o outro personagem mostrando o que ela achou ali, “Poxa, o que aconteceu o cachorro? Ele não está aqui, está só a coleira. Aconteceu algo de errado?”, e aí os dois fazem uma cara de triste ali.

[00:54] Então essa é cena que a gente vai pintar, e eu peguei algumas páginas que tem esse clima dramático, digamos assim, para a gente dar uma analisada. Essa aqui é uma página do quadrinho que chama Daytripper, que foi desenhado pelo Fábio Moo) e o Gabriel Bá, que são brasileiros, e a cor é do Dave Stewart, que é aquele que eu já falei e comentei algumas vezes, um colorista muito bom, já ganhou vários prêmios e tal.

[01:1] Aqui a gente percebe algumas coisas parecidas com o do quadrinho de terror, que é uma paleta mais simples, com as cores análogas, com as cores próximas umas das outras. Então está tudo num tom meio azulado, meio acinzentado. Quando não é azulado, tipo no personagem principal aqui, ele ainda é um tom meio cinza ali, não é muito saturado nem nada do tipo. Então as cores próximas.

[01:40] A diferença que tem do quadrinho de terror é que aqui está tudo mais claro. No terror as cores eram próximas, só que ainda eram mais confusas e geralmente em um tom mais escuro. Aqui elas são mais claras, é fácil de entender, você vê as linhas com clareza, só que não tem nada de destaque, é uma coisa mais séria. Passa esse clima seriedade, digamos assim.

[02:02] Essa página aqui, que eu achei bem interessante. Eu não lembro agora qual o quadrinho que é, mas acho que é do Daniel Clowes. E é um quadrinho preto e branco, mas tem todo esse raciocínio de claro-escuro, da narrativa através dos tons em cinza, não é a cor em si. Muitas vezes o colorista... Aparece para gente o trabalho de pintar um quadrinho em tons de cinza, então eu achei interessante pegar essa aqui para a gente ver como que a iluminação está funcionando aqui

[02:32] Então olha só como que ou o personagem está muito iluminado, como nesse segundo quadro aqui, ou ele está bem que nas sombras, então faz só uma linha de contorno, assim, uma coisa sombria, digamos assim. Aqui é uma cena triste, acho que talvez até serviria também como uma coisa meio de terror, que ele está jogando o corpo de uma mulher aqui na água, no barco, numa canoinha ali, e saindo meio que fugindo. E aí dá para ver que tem um barco vindo, se aproximando né.

[03:03] E olha só como que é tudo muito escuro. Tem muita mancha de preto do próprio desenho. E na cor, quando ele quer iluminar e destacar, ele deixa bem claro, mas geralmente o rosto do personagem, com essa expressão de tristeza, ele está nas sombras, ele está escuro.

[03:17] E achei interessante porque isso é uma coisa que acontece muito. Assim como no quadrinho de terror tem essa coisa da sombra no rosto para deixar o mistério, muitas vezes uma sombra preta mesmo, de modo que você não consegue enxergar nada, nesse clima mais dramático, triste, tem essa sombra no rosto para tirar mesmo essa coisa de alegria, de luz, claro. Geralmente é sombrio, essa tristeza, uma coisa mais escura.

[03:45] É uma forma que a gente interpreta, assim. Então olha só como que nesse primeiro quadro aqui o personagem está com a frente do rosto ali, com essa expressão de tristeza, e na sombra. E esse outro aqui o colorista colocou uma sombra pegando da metade para cima do rosto dele, e isso se repete nas outras cenas, como se tivesse uma sombra projetada.

[04:04] No caso, nesse terceiro quadro, dá para ver que parece uma janela ali, uma sombra projetando aqui nele, então o olho mesmo, o olhar ali, a sobrancelha, toda essa expressão está na sombra. E o outro personagem está com o rosto todo na sombra. Isso se repete aqui em todos os quadros.

[04:22] Esse quadrinho em específico aqui eu não achei informação sobre qual que era. Aqui, a coisa que eu achei interessante que é uma página de quadrinho de super-heróis, ação e tal. No caso aqui eu acho que é até uma capa, talvez uma ilustração, assim. Mas olha só como que a paleta não está nada colorida, assim, nada saturada. Está tudo meio acinzentado, tanto a parte de cinza, azul aqui do personagem, que acho que nem é azul mesmo esse personagem em específico, é mais cinza. Acho que não é bem o Superman aqui, tende a ser alguma variante, têm várias.

[04:54] A capa, e apesar de vermelho, não está um vermelho de tanto destaque, tão saturado. O chão também está um cinza. Tem até uma texturinha aqui no chão, ruído, mas uma coisa sutil. E também claro ali em cima. Então é a saturação, pouca, só que muito mais claro do que o terror. No terror também é mais acinzentado, só que mais escuro.

[05:15] Aqui nesse drama, nesse clima de tristeza, é acinzentado, só que pouco mais claro. Tem pouca variação de cor aqui, principalmente em relação à saturação.

[05:26] Aqui uma outra cena do quadrinho Daytripper, aquele primeiro que eu mostrei ali, e olha só, é uma cena noturna, então acaba que fica tudo escuro de fato. No próprio desenho a cor também está escuro, mas olha só como que está tudo com um tom próximo, não tem muita coisa destacando aqui ou lá.

[05:42] A única coisa que destaca de fato aqui na cena é o destaque ali para o celular vibrando. A gente pode até dar um zoom aqui e o celular vibra ali e aí mostra esse desenho saindo raio e um barulho.

[06:00] Então é mais na letra, mesmo, ali, uma coisa que precisava chamar a atenção, para mostrar que o celular vibrou porque no próximo quadro mostra o celular, e aí ela vai... Vai aparecendo uns textos aqui que tem a ver com a pessoa que ligou para ela.

[06:15] Então o resto da série é tudo sombrio, cores muito próximas à análogas ali, nada que destaque, a não ser o celular, no caso, que não tinha outra forma de mostrar o que aconteceu.

[06:26] Esses são alguns elementos desse quadrinho ali, desse gênero dramático, e agora a gente vai ver outros.